



BENEVENUTO, Assis. Memória: a tragédia contemporânea na tetralogia do libanês Wajdi Mouawad. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras da UFMG; mestrando; ator e dramaturgo; Graciela Ravetti.

RESUMO

O objetivo deste texto é apresentar a tetralogia, O sangue das promessas, do dramaturgo libanês Wajdi Mouawad, inédita no Brasil, e traçar um estudo onde a teoria do texto dramático e os conceitos de memória, contemporaneidade e ética se tocam. Se, para Agamben, “aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela” (2009:59), Mouawad deve ser considerado um dramaturgo contemporâneo, pois seus textos propõem buscas incessantes ao passado das personagens, questionando assim o panorama ético, político, social e histórico em que se encontram.

PALAVRAS CHAVE: Wajdi Mouawad: dramaturgia contemporânea: memória.

RESUMO

El objetivo de este trabajo es presentar la tetralogía, La sangre de las promesas, del dramaturgo libanés Wajdi Mouawad, sin precedentes en Brasil, y trazar un estudio donde la teoría del texto dramático y los conceptos de memoria, ética y el contemporáneo se encuentran. Si, para Agamben, "Aquellos que coinciden completamente con la época, que concuerdan en cualquier punto con ella, no son contemporáneos pues, justamente por ello, no logran verla, no pueden mantener fija la mirada sobre ella." Así, Mouawad es un dramaturgo contemporáneo por proponer una búsqueda incesante al pasado, poniendo en cuestión el punto de vista ético del contexto, político, social e histórico de los personajes.

PALAVRAS CLAVE: Wajdi Mouawad:dramaturgia contemporânea: memória.

Foi em abril de 2012 que tive o primeiro contato com a obra de Wajdi Mouawad, no Festival Iberoamericano de Teatro, em Bogotá na Colômbia. A partir de então busquei no exterior suas obras para saber mais sobre esse autor-dramaturgo-diretor libanês franco-canadense. Nesta comunicação farei um breve panorama das obras que compoem a tetralogia de Mouawad, 'O sangue das promessas'. A pungência presente nas quatro partes da tetralogia está intimamente ligada à memória. Mais do que uma palavra, a memória é um conceito defendido, atacado e essencial para a sociedade contemporânea, um fio sobre o qual constrói-se, ou decide-se, a história do Homem.

Panorama -

O sangue das promessas, tetralogia composta pelas obras Litoral (1999), Incendios (2004), Bosques (2006) e Céus (2009). O regresso dos personagens às memórias de família, a outras cidades e países, é algo comum que serve de condução na construção do texto dramático. A presença das guerras, migrações, conflitos entre países e línguas também contribuem para o cenário que compõe a tetralogia. Wajdi Mouawad nasceu no Líbano e muito novo foi levado pelos seus pais que emigraram para França, depois Canadá. O próprio autor revela-nos que o movimento de alguns personagens das obras tem relação íntima com o seu próprio questionamento de busca de sua(s) identidade(s). Efeito recorrente de construção de linguagem é a comunicação entre vivos e mortos; a fragmentação de passagens/cenas entre tempos cronológicos distintos que reconfiguram o olhar geral, na concatenação dos fragmentos, sobre a fábula.

Parte I - *Littoral* (1999)

O Médico: Diga rápido!

O Pai Jovem: O menino, o menino! (*nasce Wilfrid*)

Jeanne: A vida, a vida fora de mim!

O Pai Joven: Jeanne.

Jeanne: A vida está aí! Que bela é a vida. (*Jeanne morre*)

O Pai: Fiz bem, Wilfrid? Essa pergunta não deixou de me perseguir¹.
(Litoral, MOUAWAD, 2011: 58)

Wilfrid perdeu sua mãe instantes após nascer. A difícil escolha de quem sobreviveria ao parto de risco fatal, o filho ou a mãe, foi dada pela vontade final dela – 'a morte não é nada já que te dará um filho'. Após o nascimento, o pai abandona o menino com a família materna sob a justificativa de não suportar ver o rosto da criança e viver com a ausência de sua mulher. Certo dia recebe um telefone dizendo que seu pai havia falecido. O rapaz, único responsável pelo pai, um estrangeiro que havia vindo fugido da guerra, tenta junto ao restante da família organizar o ritual fúnebre que culminaria no enterro do corpo junto ao de sua falecida mãe. A família impede dizendo que seu pai foi o verdadeiro responsável pela morte de sua mãe. A Saga de Wilfrid é retornar ao país natal de seu pai para enterrá-lo. Lá ele descobre a devastação que ainda re-existe da guerra, uma memória escondida. O autor, nesse percurso da história, cria um diálogo entre o filho vivo e o pai morto. Só então a vida de Wilfrid ganha sentido, quando encontra outras pessoas pelo caminho que também buscam formas de compreender as condições de vida. O pai morto é então entregue ao mar, 'terra' fluida, espaço abstrato que questiona a noção de território e nação.

Parte II – Incêndios

Nawal: Júlia, Simón. Aonde começa sua história? No seu nascimento? Então ela começa no horror. No nascimento do seu pai? Então é uma grande história de amor. Mas se voltarmos mais atrás, talvez descubramos que esta história de amor tem sua origem no sangue, na violação, e que, por sua vez, o sanguinário e o violador tenham sua origem no amor².
(MOUAWAD, 2011: 215)

Nawal morre e deixa para os filhos gêmeos um inventário onde eles tomarão consciência da existência de um terceiro irmão. A falecida mãe deixa apenas três cartas, destinadas a cada um deles. Porém, os gêmeos só poderão abri-las quando encontrarem o desconhecido irmão. O que temos é a saga dessa busca. Eles voltando ao país de origem da mãe e descobrindo todo um passado cheios de guerra, injustiças, promessas de ódio e de amor. A obra entrelaça os tempo da juventude Nawal, no oriente, o tempo presente da encenação do qual faz parte a vida dos gêmeos, e um tempo pós morte de Nawal. Nesse percurso os gêmeos descobrirão as razões da difícil relação que tiveram com sua mãe, em vida, e que o terceiro irmão é, também, o pai. Um passado obscuro. Incendios tem influência explícita na tragédia de Édipo.

1 El DOCTOR: Dígalo ya! EL PADRE JOVEN: El niño, el niño. (nace Wilfrid) JEANNE: La vida, la vida fuera de mí. EL PADRE JOVEN: Jeanne. JEANNE: La vida está ahí! Que bela es la vida. (Jeanne muere) EL PADRE: Hice bien, Wilfrid? Esa pregunta no ha dejado de perseguirme. (Todas as traduções desta comunicação são de minha responsabilidade).

2 Nawal: Julia, Simón, Dónde empieza su historia? Em su nacimiento? Entonces ella comienza em el horror. Em el nacimiento de su padre? Entonces es una gran historia de amor. Pero si nos remontamos más atrás, quizá descubramos que esta historia de amor tiene su origen em la sangre, la violación, y que a su vez, el sanguinario y el violador tienen su origen em el amor. (MOUAWAD, 2011:215)

Parte III – Bosques

Eu repetirei seus nomes como um talismã contra a maldade. Odette, Hélène, Léonie, Ludvine, Sarah, Luce, Aimée, Loup. Como uma promessa mantida para sempre e que eu repito àquela que virá depois de mim, que ainda não nasceu. Mas que desde já lembra do meu rosto. Eu não te abandonarei nunca. Eu não te abandonarei nunca. Eu não te abandonarei nunca³. (Mouawad, 2009: 162)

Este é o texto de estrutura mais complexa, que promove mais embricamentos de memórias estórias cruzadas, escondidas ou reescritas, tornando o presente da personagem principal, Lupo, uma grande inverdade. A saga de Lupo é descobrir a verdadeira identidade de sua mãe, logo, a sua própria. Mais do que uma ancestralidade genética, Bosques fala de uma origem pelas promessas. Como se a palavra e as emoções plantadas fossem tão fortes quanto o DNA humano. A peça acontece em concomitância de vários tempos: da guerra franco-prussiana de 1870, dos campos de concentração da II Guerra Mundial e o tempo presente, atual, de Lupo. Uma história através do tempo, onde sete mulheres restarão ligadas eternamente enquanto houver a memória de suas vidas. Lupo será a responsável por isso.

Parte IV – Céus

Não há travessia das personagens pelo espaço geográfico em busca de um enigma. Pelo contrário, as personagens que integram a obra estão fechadas em uma sala. Isolados em um lugar secreto, uma equipe internacional de espões, da chamada Operação Sócrates, varre os céus vasculhando mensagens telefônicas afim de identificar um possível ataque terrorista islâmico, de consequências fatais para a humanidade. Esses cinco personagens só se comunicam através de aparelhos, pois estão proibidos criarem relações afetivas de qualquer esfera. A partir do momento em que um dos espões se suicida, os demais passam a quebrar as regras, em busca das razões do suicídio, até descobrirem que o responsável pelo possível atentado terrorista era o filho do falecido espião. Uma nova ordem vai tomando forma para aquelas pessoas. Um dos espões é uma mulher, que com o passar dos meses não consegue esconder que está grávida, e além disso, que o pai era o falecido espião. As regras são quebradas o tempo todo.

Eixo Wajdiano:

A origem, o sangue através do tempo, a filiação, o retorno ao passado, esses são temas presentes na tetralogia de Wajdi, os quais potencializam e reafirmam o eixo central, a memória, grande problemática para o autor. *Litoral*, *Incêndios* e *Bosques* desenham e reforçam uma construção dramática que mescla distintos tempos cronológicos das personagens, gerando um potente efeito para a recepção das obras. Essa construção textual cria falhas numa leitura linear, valas, espaços que abre o campo de cognição do leitor. Dessa forma, poderíamos dizer que a tetralogia do autor diz muito mais do que a fábula de cada peça. Wajdi consegue criar uma rede ampla de sentidos com o tema da memória, com a estrutura textual não linear.

São temas recorrentes nas três primeiras obras o processo de tornar-se adulto, a relação com a morte, e a ideia de retomar as memórias dos antepassados para si como

3 Lupo: Je répéterai vos noms comme un talisman contre le malheur. Oddete, Hélène, Léonie, Ludvine, Sarah, Luce, Aimée, Loup comme une promesse tenue à jamais. Et que je répète à mon tour à celle qui viendra après moi pas encore née. Mais qui se souvient déjà de mon visage. Je ne t'abandonerai jamais. Je ne t'abandonerai jamais. Je ne t'abandonerai jamais.

uma possibilidade de compreender o presente, de mudar as direções da vida, conduzir o tempo, dominando os fantasmas do passado. A possibilidade de voltar às origens como um lugar de entendimento. Voltar à história para questionar a História. Um mergulho no microcosmo para compreender o macrocosmo. Os textos revelam ao leitor, e também situa-o, num difícil panorama que se esconde atrás de várias facetas das verdades que compõem a Verdade maior. Como se em um mergulho (a experiência do leitor) pudéssemos estar presente na totalidade desordenada do tempo e dos fatos.

Céus, no entanto, é o contraponto das três peças que integram 'O sangue das promessas'. O ponto crucial da fábula de *Ciels* não está no passado, mas nas promessas de futuro. Com todos os avanços da tecnologia (satélites, computadores, internet) existe, hoje em dia, uma espécie de imposição de um outro modelo de tempo para a sociedade contemporânea, principalmente àquela intimamente ligada aos grandes centros urbanos. Como se o presente já fosse passado. Estamos sempre à frente, a queda da experiência de parte da sociedade atual tem a ver com esse conceito de espaço-tempo. Estamos em todos os lugares pela internet e não estamos em lugar algum. Talvez isolados em nossas casas e 'construindo' o futuro. Na última peça, Mouawad coloca em foco uma promessa já feita, pronta a se realizar, um atentado mundial, e a ação das personagens não é a de voltar no tempo, mas de se adiantar a ele.

Contudo isso, *Ciels* - como em um objeto convexo, onde o lado côncavo é essencial - integra e complementa a potência da tetralogia. Não apenas a noção temporal, em 'O sangue das promessas', torna-se algo mais complexo, mas também os questionamentos éticos sobre Homem e seus espaços territoriais e o lugar da História nas nossas vidas. Qual são as instituições de Poder que modificam nosso microcosmo? Quem decide o que é história ou não? Qual seria o modelo ideal de memória da nossa sociedade? Ele existe?

Existem verdades que não podem ser ditas se não são descobertas, Essa frase da personagem Mawal, em *Incêndios*, sintetiza toda uma ética de pensamento presente na dramaturgia da obra de Wajdi. Como conduzir uma história? Seria como dizer, em nossa sociedade, que existem leis e tais leis DEVEM ser cumpridas. Por outro lado, a verdade é um conceito desestruturado ontologicamente no contexto pós-moderno onde deve haver uma luta por firmá-la. Um trabalho do individual sobre o coletivo e vice-versa. Um ser, uma sociedade sem memória não teria armas para fazê-lo. O que mudaria saber mais ou menos, desvendar mentiras, contar outras? Se tudo é por uma ética de viver do Homem social, por que é que mesmo dentro dela massacra-se tanto, anula-se a própria ética em prol da Ética? Até que ponto somos forçados a ver nos monumentos da História, verdades estatizadas, que não nos deixam esquecer sequer uma lembrança que nunca tivemos? Até que ponto estamos mais preenchidos desse lixo mnemônico que nos impede de ser outros? A grande busca pela manutenção de uma história pode ser sua própria sentença de prisão, de esquecimento de tudo aquilo que potencialmente inexistente. Tal como a busca de identificar o DNA humano. Pra quê curar todas as doenças, que o Homem se auto proporciona? Pelo próprio sadismo de não ter mais culpa? Essas são potências de pensamento que Wajdi Mouawad levanta em sua obra. Perguntas que não possuem respostas certas. O Homem é este ser de jorro, ser da modificação agressiva. A busca desse caminho, a memória, é o lugar onde estamos presos. Wajdi parece mostrar que a questão da memória é a tragédia contemporânea do Homem.

Ainda inédito no Brasil, a obra de Mouawad é um campo muito vasto para as pesquisas acadêmicas e artísticas sobre a construção dramática do teatro contemporâneo. A ideia desta comunicação foi dar um pontapé inicial na apresentação

deste autor em sua tetralogia para que outros pesquisadores e artistas possam tomar conhecimento.

REFERÊNCIAS:

MOUAWAD, Wajdi. *Litoral / Incendios – Parte I y II de la Tetralogía La sangre de las promesas*. Traducidos por Boris Schoemann y Humberto Pérez Mortera. Ed. Los textos de la capilla. Madrid. 2011.224p.

----- . *Forêts*. Leméc/ Actes Sud Papier. 2006. 200p.

----- . *Ciels*. Arles: ACTES SUD / Montreal: Lémec :2009. 81p.